

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CURVA DE ARRAÇOAMENTO DE QUATRO PONTOS SOBRE A DEPOSIÇÃO DE GORDURA SUBCUTÂNEA DE FÊMEAS SUÍNAS EM GESTAÇÃO

Thais dos Reis Teixeira¹; Jéssica Luana Guimarães de Oliveira²

Um bom programa nutricional é determinante para um bom desempenho de reprodutoras suínas e por se tratar de um animal eficiente em ganho de peso, é preciso acompanhar a composição corporal visando conformação muscular compatível com adequado crescimento, evitando que leitoas cheguem a primeira cobertura com sobrepeso, porém, é altamente desejável que a leitoa apresente uma espessura de toucinho adequada. O arraçoamento em quatro pontos é um manejo que obedece a evolução fisiológica da fêmea e permite uma melhor relação de deposição de gordura e desenvolvimento de estruturas relacionadas à gestação. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a espessura de toucinho de fêmeas suínas em diferentes fases do ciclo produtivo em função da curva de arraçoamento gestacional. O estudo foi desenvolvido em uma granja comercial, com 700 fêmeas Landrace x Large White de diferentes ordens de parto (marrãs e porcas de 1ª a 7ª ordem). A espessura de toucinho foi avaliada em diferentes momentos do ciclo produtivo (desmame 1, cobertura, período gestacional e desmame 2). No período gestacional, a avaliação foi feita no 31º, 71º, 84º, 95º, 110º dia de gestação e no desmame aos 21 dias. Foi utilizado o aparelho ultrassônico pulsante Renco, medindo 3 vezes em um mesmo ponto, na altura da última costela, por volta de 6 cm lateralmente à espinha dorsal do animal. A análise descritiva dos dados foi realizada através do programa Excel. Na fase do desmame à cobertura não ocorreu acúmulo dorsal de gordura, resultado já esperado devido a utilização do flushing, alimento menos calórico e fornecido em menor volume que o alimento utilizado na lactação. Fêmeas de ordem de parto 3 apresentaram espessura de toucinho inferior às demais categorias avaliadas, devido ao desgaste do período lactacional. Na cobertura, as marrãs apresentaram a maior média, o que reflete um adequado preparo da fêmea dentro da granja, já que esses animais ainda estão em desenvolvimento e têm exigência nutricional de manutenção maior. Durante o período gestacional, as marrãs mantiveram medidas > 14 mm nos diferentes momentos em que foram avaliadas, chegando a uma média próxima de 16,9 mm aos 71 dias. Conclui-se que a curva de quatro pontos resultou em média de espessura de toucinho constante, com perdas mínimas entre os grupos avaliados ao longo da gestação, indicando uma evolução equilibrada do rebanho, sem perdas durante a lactação ou período gestacional.

Palavras-chave: espessura de toucinho; marrãs; taxa de prenhez.

¹ Discente de Zootecnia (UNIPAM). E-mail: thaisrt@unipam.edu.br.

² Professora orientadora (UNIPAM). E-mail: jessicalgo@unipam.edu.br.